

Terra e resistência no Triângulo Mineiro (MG): o Assentamento Rural

Emiliano Zapata como símbolo da luta camponesa

BATISTA, V. S.¹; MOREIRA E.G.¹; COSTA, M. O.¹;
SILVA, A. L. A.¹; TALALA, E. S.¹; PAULA, L.C.J. ¹; SANTOS, A. C. P.¹; SILVA, A. C. C.¹; OLIVEIRA, E.
L.¹; RUIZ, L.S.¹; VEDOVATO, V. S.¹; ALMEIDA, Y. B. N.¹; VINHA, J. F. S. C.²

¹ Grupo PET Conexões de Saberes Licenciaturas e Serviço Social, UFTM, Campus SEDE,

² Tutora do Grupo PET LSS, UFTM, Campus Sede

E-mail: vitoriabatista.5823@gmail.com, petcscsn@gmail.com.

RESUMO: O território brasileiro é marcado, historicamente, pela elevada concentração fundiária. O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), contraditoriamente, promove um processo de lutas do campesinato, propondo a redistribuição e a desapropriação de terras através da política de reforma agrária. O artigo faz uma reflexão sobre o Assentamento Emiliano Zapata, território camponês referência para as lutas territoriais na região do Triângulo Mineiro (MG), localizado em Uberlândia (MG). A pesquisa, de abordagem qualitativa, e ancorada no materialismo histórico-dialético, evidencia como as famílias camponesas enfrentaram despejos e conquistaram a terra em 2005, transformando o espaço do latifúndio em território de resistência e produção coletiva. Para abordar a importância do assentamento no processo de luta pela terra regional, destacamos o histórico de lutas, a organização política, a produção e a criação de espaços de comercialização e fortalecimento da produção. A criação da ACAMPRA e da COOPERCAMPRA fortaleceu a autonomia e o acesso à políticas públicas, destacando o assentamento como território camponês da reforma agrária.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Assentamento Emiliano Zapata; MST; Triângulo Mineiro.

The Struggle for Land and Resistance in the Triângulo Mineiro: The Case of the Emiliano Zapata Rural Settlement

ABSTRACT: The Brazilian territory has historically been marked by a high concentration of land ownership. The Landless Rural Workers Movement (MST), in a contradictory way, promotes a process of peasant struggle, proposing the redistribution and expropriation of land through the implementation of agrarian reform policies. This article reflects on the Emiliano Zapata Settlement, a peasant territory that serves as a reference for territorial struggles in the Triângulo Mineiro region (MG). The research, which adopts a qualitative approach and is grounded in historical-dialectical materialism, highlights how peasant families faced evictions and conquered the land in 2005, transforming the territory into a space of resistance and collective production. To address the importance of the settlement in the regional land struggle process, we emphasize its history of struggles, political organization, production, and the creation of spaces for commercialization and strengthening of local production. The creation of ACAMPRA and COOPERCAMPRA strengthened economic autonomy and access to public policies, highlighting the settlement as a peasant territory of agrarian reform.

Keywords: Agrarian Reform; Emiliano Zapata Settlement; MST; Triângulo Mineiro.

Introdução

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

O presente trabalho, vinculado ao PET Licenciaturas e Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), está vinculado ao projeto de pesquisa que debate as esferas das lutas territoriais no campo e na cidade na região do Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba (MG). Com foco no eixo da luta pela terra, o estudo evidencia o Assentamento Emiliano Zapata, localizado em Uberlândia/MG, como símbolo da resistência em meio a um território dominado e reconhecido pelo latifúndio e agronegócio.

A dinâmica territorial do Brasil segue sendo historicamente estruturada por sua elevada e desigual concentração fundiária. Segundo o Censo Agropecuário (IBGE) de 2017, o índice de Gini - indicador da desigualdade - registrou 0,867 (IBGE, 2017). Esses dados refletem o paradoxo e perversidade da realidade brasileira, em um país onde quatro dos cinco bilionários brasileiros aumentaram sua riqueza em 51% desde 2020, ao passo que, neste mesmo período, 129 milhões de brasileiros ficaram mais pobres (OXFAM, 2024)¹.

A contrarrevolução da burguesia nacional (Fernandes, 1974), que determinou as relações de produção e reprodução social na sociedade brasileira, não rompeu com as estruturas escravistas da sociedade colonial, mas apenas teceu novas roupagens. Ao herdar “uma estrutura fundiária marcada historicamente pela exclusão dos povos indígenas e dos africanos e descendentes de africanos escravizados” (IBGE, 2017, p. 47), é possível perceber que a maioria das pessoas que compõem os assentamentos são negros (Souza, 2017), evidenciando o laço histórico da vinculação da estrutura fundiária, cor e classe.

Em uma análise sobre o caráter político dos movimentos sociais, em especial dos movimentos camponeses, Moura (2000 apud Souza, 2017) faz uma reflexão acerca da violência que acomete o campo desde a colonização aos dias atuais. Partindo da Guerra dos Canudos, ocorrida em 1897, chegando ao massacre de Eldorado dos Carajás, em 1997, o sociólogo enfatiza que a elite, para defender seus privilégios, usa de aparelhos políticos para impedir uma verdadeira modernização no campo, nesse caso, a reforma agrária.

O Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/64) define a reforma agrária como: “o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade”. Nesse sentido, o Estado brasileiro propõe a política de reforma agrária como uma integração econômica dos camponeses ao sistema monopolista rural e não busca a

¹ OXFAM BRASIL. **Desigualdade S.A.: Como o poder corporativo divide nosso mundo e a necessidade de uma nova era de ação pública.** Relatório. São Paulo: Oxfam Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/desigualdade-s-a/>. Acesso em: 13 out. 2025.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

reestruturação das relações de poder e propriedade, direito à cidadania e justiça social, para aqueles que historicamente são excluídos e marginalizados.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) surgiu em 1984 e reacendeu o debate acerca da reforma agrária no período pós-ditadura, marcando a luta do campesinato e resultando no avanço da discussão dessa pauta. Ao propor a redistribuição de terras, a desapropriação e as políticas que estimulem a formação de agroindústrias cooperativas dos assentados, o Movimento é um símbolo de resistência (Cabral, 2021).

No Triângulo Mineiro, a luta pela terra enfrenta forte resistência do agronegócio. O Assentamento Emiliano Zapata, cuja luta teve início em 1999, formalmente com a criação do assentamento em 2005, surge como símbolo da luta pela terra na região. Anos mais tarde, por meio do fortalecimento coletivo da produção e da organização política em torno de um projeto societário crítico, os trabalhadores e trabalhadoras do assentamento criaram, em 2021, uma cooperativa, a Coopercampra, voltada à produção de alimentos livres de agrotóxicos e à proteção ambiental. Essa iniciativa busca promover a redistribuição de terras e consolidar um modelo agroecológico baseado na agricultura camponesa e na soberania alimentar, opondo-se ao projeto hegemônico do agronegócio.

Método

A metodologia adotada é qualitativa, o que propicia a aproximação empírica com a realidade social. Nos concentramos no entendimento das "qualidades" do objeto de estudo e na interpretação dos fenômenos (Minayo, 1994). Ademais, seguimos a abordagem materialista histórica dialética, que parte da premissa de que o conhecimento não deve ser tratado de forma rígida, mas sim em constante mudança, logo, estudamos a realidade a partir de seus diversos aspectos, suas relações e contradições. Como procedimentos metodológicos, empregamos o levantamento bibliográfico, pesquisando temáticas a respeito da luta pela terra no Brasil, com enfoque no Triângulo Mineiro, território e reforma agrária. Não obstante, também realizamos levantamento documental e trabalho de campo que se deu no Assentamento Emiliano Zapata em Uberlândia–MG, com a realização de entrevistas que continham 10 (dez) perguntas no total. Estas foram conduzidas no mês de agosto de 2025 com 4 (quatro) famílias assentadas, com duração aproximada de 40 (quarenta) minutos cada uma. As famílias foram previamente indicadas pelas lideranças locais e somente foram efetivadas após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

A conquista do território do Assentamento Emiliano Zapata, fruto de anos de luta dos trabalhadores rurais, representa um momento importante para as lutas territoriais na região do Triângulo Mineiro. Para abordar sua importância no processo de luta pela terra regional, destacamos: o histórico de lutas, a organização política, a produção e a criação de espaços de comercialização e fortalecimento da produção.

As famílias iniciaram sua trajetória no Acampamento Zumbi dos Palmares, em 1997, que se tornou Assentamento Zumbi em 1999. Como não foi possível para assentar a todos, a luta continuou para o excedente das famílias, que ocuparam o Assentamento Douradinho (Fazenda olhos D'água), localizada na fronteira de Minas Gerais, o Assentamento Beira Rio (Fazenda Pantâno), o Assentamento FERUB (Fundação de Excelência Rural de Uberlândia) (Fazenda Buriti) e a antiga Fazenda Garupa, também em Uberlândia (MG).

Após seis anos de ocupações e despejos (1999–2004), as famílias foram assentadas em 2005 no Assentamento Emiliano Zapata. Essa conquista, marcada por conflitos e resistências, deu lugar a uma nova luta: permanecer, produzir e garantir o sustento coletivo (VIEIRA, 2014). Reconhecido como um dos assentamentos mais organizados e produtivos do Triângulo Mineiro, o Emiliano Zapata se destaca pela produção agropecuária diversificada — hortaliças, leite e ovos — e pela forte organização comunitária. Para fortalecer a autonomia financeira e o acesso a políticas públicas, os trabalhadores criaram, em 2004, a Associação Camponesa de Produção da Reforma Agrária de Uberlândia (ACAMPRA), e, em 2021, Cooperativa COOPERCAMPRA. Essa cooperativa é uma das maiores de Minas Gerais.

A COOPERCAMPRA tem mais de 65 cooperados, dentre eles estão incluídos os municípios vizinhos como Prata, Araguari e Uberaba. Com isso, a COOPERCAMPRA entrega cerca de 20 toneladas de alimentos por semana para escolas e cidades da região. O assentamento fornece para a COOPERCAMPRA frutas (banana, abacate, abacaxi, mamão, melancia, laranja e mexerica); também tomates, abobrinha, batata doce, batata inglesa, cabotiá, cenoura, chuchu, inhame, mandioca, milho, tomate, mandioca, milho e feijão, além das folhas, como alface, couve e repolho. Conseguem atender 55 contratos em Uberlândia, Araguari, Prata, Veríssimo e Monte Alegre; em 2018 eles conseguiram atingir um faturamento de R\$800.000,00. Entre os assentamentos que fornecem alimentos para a ACAMPRA/COOPERCAMPRA, o principal é o Assentamento Emiliano Zapata (Uberlândia MG), no entanto, a produção também é composta por famílias de outros assentamentos da região, dentre eles: o Assentamento Canudos, em Uberlândia; o Assentamento Flávia Nunes, em Uberlândia e o Assentamento Tangará também de Uberlândia. A ACAMPRA abastece os mercados institucionais fornecendo merenda escolar



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

para escolas públicas do município e também fornece alimentos para feiras e cestas agroecológicas, como a feira agroecológica do Parque do Sabiá, feira do Agro, Feira da Cesta Semeando Agroflorestas.

A luta do Zapata também resultou na conquista de serviços básicos, como transporte coletivo, que foi conquistado com a união dos movimentos sociais. Durante a luta, eles estiveram ligados a ADUFU (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia - Seção Sindical), MST e de outros sindicatos.

O Assentamento Emiliano Zapata simboliza muito mais do que a posse da terra: representa resistência, organização coletiva e transformação social. A mobilização do MST foi essencial nesse processo, ao lutar pela democratização da terra e pela valorização das classes trabalhadoras (SOUZA, 2017). A luta não se limita à ocupação, mas à construção de um modo de vida digno, sustentado por relações solidárias e práticas cooperativas no interior do território camponês, isto é, no assentamento rural.

O acesso às políticas públicas e a consolidação das organizações camponesas expressam a capacidade das famílias de transformar a luta em autonomia produtiva e política. Como destaca Minayo (1994), compreender as práticas sociais envolve reconhecer as estratégias de sobrevivência e resistência em contextos de desigualdade — algo evidente no caso do Emiliano Zapata. Assim, o Assentamento Emiliano Zapata consolidou-se como referência regional da reforma agrária bem-sucedida: exemplo de organização política, sustentabilidade e transformação social. A experiência demonstra que a terra, nas mãos de quem nela trabalha, torna-se um espaço de vida, solidariedade e reconstrução da dignidade humana.

Conclusões

O Brasil continua sendo um país de grande concentração de riquezas na estrutura fundiária, com grande parcela de terras concentrada sob domínio de poucos proprietários. A concentração fundiária mantém uma desigualdade histórica, que exclui os povos originários, africanos e pardos, e reflete na necessidade de políticas agrárias inclusivas e de redistribuição de terras para promover a justiça social no campo brasileiro.

Ao fazer uma análise do Assentamento Emiliano Zapata é possível concluir que sua jornada é uma conquista da luta pela reforma agrária, que se caracteriza como um espaço de resistência, produção sustentável e organização coletiva na região do Triângulo Mineiro. O assentamento rural é um exemplo de como o acesso à terra está aliada à autonomia social e econômica e no fortalecimento da agricultura camponesa e na construção da soberania alimentar, promovendo justiça social e rompendo com a lógica do latifúndio. Portanto, a

experiência e o trabalho no Emiliano Zapata evidencia que transformações sociais no campo exigem o engajamento político e produtivo das famílias camponesas, sendo a terra um território de vida e de constante luta política.

Agradecimentos

O PET LSS agradece ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio contínuo, à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais da UFTM (IELACHS) e ao seu Laboratório de Informática e Mídias (LimI), por possibilitarem a realização deste estudo. Ademais, agradecemos aos protagonistas deste processo, as famílias assentadas do assentamento Emiliano Zapata, que nos acolheram em meio a rotina diária de trabalho no campo.

Referências

BRASIL. Lei n. 4.504, de 30 de novembro de 1964. **Estatuto da Terra**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4504.htm. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Principais resultados da balança comercial**. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html. Acesso em: 07 de Out. 2025.

CABRAL, Alysson André Oliveira. **Reforma agrária no Brasil: a reforma (im)possível**. 2021. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geociências, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Coordenação de Geografia. **Estrutura fundiária**. In: ATLAS do espaço rural brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Cap. 2. p. 43-69. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/02_00_Texto.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

SANTOS, Eliete Almeida dos. **As políticas públicas para a agricultura familiar no assentamento Emiliano Zapata**, Uberlândia-MG. 2023. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

SOUZA, Raumi Joaquim de. **Terra, Raça, Classe e Estratégia: a luta pela reforma agrária e a questão racial.** [S.l.]: [s.n.], [2017]. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8c6a216c-4266-4b70-82c4-343ab0c1d9a6/content>. Acesso em: 6 out. 2025.

VIEIRA, Wesley Alves. **A territorialização do MST no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e o assentamento Emiliano Zapata no contexto das políticas públicas: (des)encontros, desafios e conquistas.** 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.